

5.1. MISSÕES

Diante dos desafios sociais, econômicos e ambientais que o mundo enfrenta, é viável observar que soluções de curto prazo e isoladas não são mais suficientes. É por isso que governos, instituições e agências estão adotando a abordagem conhecida como “missões” para lidar com esses desafios e gerar um impacto sistêmico. A abordagem de inovação orientada para missão busca unir esforços, recursos e conhecimentos de diferentes áreas disciplinares, setores e agentes políticos, com o objetivo de trabalhar coletivamente em metas claras, ambiciosas e inspiradoras.

Vale ressaltar que o conceito de missões não é novo. Ele se baseia na política de inovação nacional dos Estados Unidos da década de 1960, exemplificada pela ‘Missão Apollo’ da NASA, que levou o homem à Lua pela primeira vez. Essa missão icônica exigiu inovação em todos os setores da sociedade americana e resultou em projetos duradouros que impactaram o mundo, como os dispositivos tecnológicos que utilizamos atualmente.

A inovação orientada para a missão segue uma estrutura semelhante ao planejamento estratégico tradicional, definindo metas e traçando o caminho para que essas metas sejam alcançadas, porém com uma abordagem para enfrentar grandes desafios nacionais. Assim, ela mobiliza e direciona ações inovadoras e colaborativas entre organizações e setores, visando alcançar metas ousadas e mensuráveis. A abordagem requer pensamento de longo prazo e envolve a implementação de uma variedade de projetos intersetoriais ao longo do tempo.

Embora as missões tradicionais tenham sido conduzidas de maneira hierárquica, a inovação orientada para a missão requer a participação de um amplo conjunto de partes interessadas, incluindo o setor público, o setor privado, consumidores, cidadãos, universidades e empreendedores sociais. Essas partes interessadas devem estar envolvidas na definição e implementação conjunta das missões, visando gerar valor público para a sociedade. As missões devem ser abrangentes, tangíveis e incentivar o desenvolvimento de diversas soluções para alcançar seus objetivos. Isso

OS PRINCIPAIS DESAFIOS DAS MISSÕES

CONSTRUÇÃO CONCEITUAL

Compatibilização pragmática entre a abrangência do escopo e a identificação de desafios-foco que almejem objetivos definidos e claros, na forma de programas e projetos e que possam ser objeto de gestão e monitoramento, baseado em indicadores quantitativos e qualitativos.

ABRANGÊNCIA

As missões precisam ter poder mobilizador e objetivos claros para a sociedade. Não podem ser demasiadamente abrangentes, sob pena de perderem nitidez, nem demasiadamente específicas, pois se corre o risco de estreitar a relevância.

COORDENAÇÃO E GOVERNANÇA

Desenvolvimento simultâneo de diferentes capacidades (de regulação, de produção, de capacitação, de operação e de gestão), da oferta de novos serviços privados e públicos e da conquista de certos avanços tecnológicos que, articulados entre si, viabilizem a concretização dos objetivos almejados.

ajudará a atrair o envolvimento dos setores público e privado, engajamento público e investimentos necessários.

Dessa forma, as missões permitem que os formuladores de políticas estabeleçam a direção do crescimento por meio de investimentos estratégicos em vários setores. No entanto, também incentiva que os atores públicos pensem “fora da caixa”, sendo criadores e moldadores de mercado. Inspiradas por desafios, as missões devem ser escolhidas e cumpridas. Os cinco critérios para a escolha de missões são:

1. Ser audaciosa, inspiradora, com ampla relevância social e envolver o público. Missões devem desenvolver soluções que impactarão o cotidiano das pessoas, promovendo uma melhor qualidade de vida.
2. Estabelecer um claro senso de direção, ser mensurável e com prazo definido. Missões bem definidas com cronograma claro e metas específicas permitem investimentos de longo prazo.
3. Ser ambiciosa, mas realista. Os objetivos da missão devem ser definidos de forma ambiciosa, mesmo que exijam riscos, garantindo que pesquisadores, inovadores e empreendedores sejam desafiados a entregar o que de outra forma não seria tentado.
4. Incentivar a inovação interdisciplinar, intersetorial e entre atores. Missões devem ser estruturadas para estimular a atividade entre várias disciplinas científicas, diferentes setores industriais e múltiplos atores. As missões precisam ser escolhidas para enfrentar desafios claros que estimulem o setor privado a investir onde não investiria de outra forma.
5. Envolver múltiplas soluções ascendentes: missões não devem ser alcançadas por um único caminho de desenvolvimento ou uma única tecnologia, e devem estar abertas a serem abordadas por diferentes tipos de soluções e experimentos.

5.2 AS MISSÕES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO SEBRAE

As missões do planejamento estratégico do Sebrae são para o país e têm um objetivo claro: impactar o Brasil em benefício de todos por meio do empreendedorismo ou, melhor ainda, tornar o empreendedorismo uma força de transformação socioeconômica e ambiental. Elas não se limitam exclusivamente ao Sebrae, mas envolvem todos os agentes e setores da sociedade. É uma convocação para que toda a nação participe e se engaje nesses desafios. Essas missões são parte de um compromisso futuro que o Sebrae busca para o país, e a organização está comprometida em torná-las realidade conjuntamente, impulsionando os atores envolvidos e criando o engajamento necessário para que estas missões se concretizem.

As missões foram criadas através de uma abordagem colaborativa, envolvendo representantes de todos os estados e do Sebrae Nacional. A partir da análise consolidada das intervenções realizadas junto a essas pessoas, foram estabelecidas 5 propostas de missões, categorizadas com base no impacto que causam no Sistema, abrangendo empreendedores, governança e Estado, e territórios e biomas, que foram finalmente agrupadas em três grandes missões (A, B, e C). Essa abordagem permite uma perspectiva abrangente e integrada, visando gerar transformações significativas em diferentes aspectos para a prosperidade do país.

Figura 9



5.2.1 MISSÃO A: AMPLIAÇÃO DO EMPREENDEDORISMO TRANSFORMADOR.

Com ênfase nos empreendedores, a **missão A** tem como objetivo:

“Tornar o empreendedorismo protagonista na transformação socioeconômica ambiental, além de ser um catalisador para a realização de sonhos dos brasileiros. As competências empreendedoras serão estimuladas em toda a sociedade e culturalmente valorizadas. Em 2035, a taxa de empresas com mais de 3,5 anos de existência será superior a 40%, aumentando significativamente o sucesso de negócios, respeitados na sua diversidade, caracterizados pela sustentabilidade, acesso à tecnologia, crédito, mercado, inovação e inclusão.”

O Indicador-chave desta missão é a taxa de longevidade dos empreendimentos com mais de 3,5 anos.

Essa taxa é avaliada levando em consideração a sobrevivência das empresas, a renda média dos empreendedores e o aumento percentual na proporção de proprietários de negócios em grupos específicos, como mulheres, negros, moradores de periferias, jovens e pessoas acima de 50 anos.

O QUE REPRESENTA ESTA MISSÃO?

A missão A visa fortalecer e impulsionar o potencial dos empreendedores brasileiros. Ela irá superar as desigualdades históricas que afetam gênero, raça, distribuição de renda, status socioeconômico e idade entre os empreendedores no Brasil. Através desta missão, será oferecido apoio para que os empreendedores desenvolvam novas tecnologias e conquistem novos mercados. O objetivo é promover uma transformação significativa no empreendedorismo brasileiro, criando oportunidades para todos e impulsionando o crescimento econômico sustentável. A jornada do empreendedor será mais justa e próspera.

Esta missão busca uma mudança de perfil do empreendedor e dos empreendimentos, tornando-os mais qualificados e formais, gerando negócios de maior valor agregado graças à digitalização com resultados, mais tecnologia embarcada, mais mulheres/negros/LGBTQIA+ empreendendo, e mais negócios ESG. Mais pessoas são estimuladas a aprender sobre empreender, passando a fazê-lo como uma nova opções de carreira profissional no país.

5.2.2 MISSÃO B: GOVERNANÇA E ESTADO EMPREENDEDOR POR UM AMBIENTE DE NEGÓCIOS ATRATIVO

Com foco primordial na Governança e no Estado, a **missão B** objetiva que:

“Em 2035, o Brasil estará posicionado entre os 35 (GEM NECI) melhores países para se empreender no mundo, com um ambiente para fazer negócios

O QUE REPRESENTA ESTA MISSÃO?

A missão refere-se ao desejo de colocar o Brasil no cenário internacional para empreender, buscando mudanças significativas no ambiente de negócios, e reduzindo riscos para aumentar a probabilidade de sucesso dos empreendimentos.

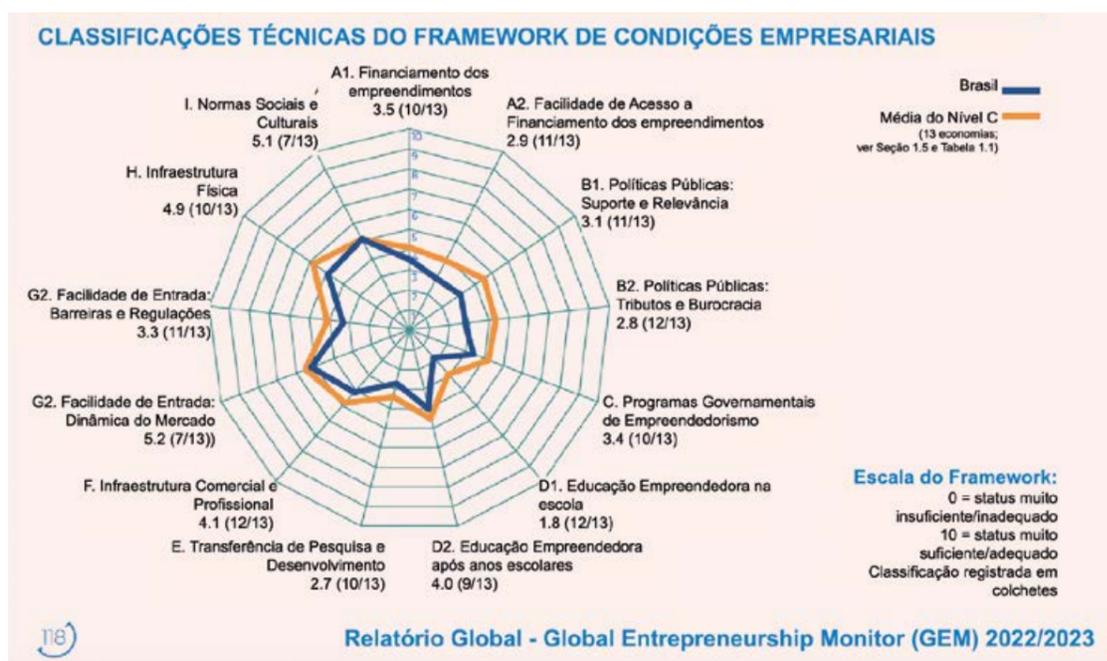
O Estado nos âmbitos federal, estadual e municipal e outros agentes públicos precisam assumir uma postura empreendedora, impulsionando os municípios e microrregiões por meio de políticas e serviços públicos inovadores. Essa abordagem inclui assumir riscos, gerar inovação, adotar uma perspectiva transdepartamental e trans setorial do governo, prototipar e testar soluções por meio de laboratórios de políticas e serviços públicos e ter uma orientação para o impacto positivo. Além disso, é necessário estimular parcerias público-privadas e sociais, o uso de bancos de desenvolvimento e agências de fomento com capital de risco, a transformação digital do governo e a disponibilização de dados abertos. É uma mudança de olhar para o papel dos agentes públicos, assegurando que os mercados funcionem em prol do propósito público, envolvendo os cidadãos e os setores de forma co-criativa para impulsionar o empreendedorismo e o desenvolvimento do país.

Da mesma forma, diferentes agentes públicos, privados e sociais precisam estabelecer uma governança funcional em torno do empreendedorismo, reconhecendo seu potencial como força transformadora do país. Para isso, é necessário estabelecer novos relacionamentos entre esses atores, construindo um novo contrato social que promova a colaboração entre eles.

dinâmico, seguro e simples. As instâncias públicas, privadas e sociais trabalharão em parceria, como agentes transformadores nas suas respectivas esferas, constituindo uma governança integrada e colaborativa.”

O Indicador-chave desta missão é a posição do Brasil no NECI (Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo) da Pesquisa do Monitoramento de Empreendedorismo Global (GEM). No ranking NECI 2022/2023, o Brasil ocupou a penúltima posição (48), empatado com Togo e Irã. Em 2021, o Brasil classificou-se em 47º lugar entre 50 economias.

Figura 10



O NECI Índice Nacional de Contexto Empreendedor é composto de:

- A1. Financiamento Empreendedor: existem fundos suficientes para novas startups.
- A2. Facilidade de Acesso ao Financiamento Empreendedor: e esses fundos são de fácil acesso.
- B1. Política Governamental - Apoio e Relevância: políticas promovem e apoiam startups.
- B2. Política Governamental - Impostos e Burocracia: novos negócios não são sobrecarregados.
- C. Programas Empreendedores Governamentais: programas de suporte de qualidade estão amplamente disponíveis.
- D1. Educação Empreendedora na Escola: as escolas introduzem ideias empreendedoras.

- D2. Educação Empreendedora Pós-Escola: faculdades oferecem cursos sobre como iniciar um negócio.
- E. Transferências de Pesquisa e Desenvolvimento: a pesquisa é facilmente transferida para novos negócios.
- F. Infraestrutura Comercial e Profissional: serviços de qualidade estão disponíveis e acessíveis.
- G1. Facilidade de Entrada - Dinâmica de Mercado: os mercados são livres, abertos e em crescimento.
- G2. Facilidade de Entrada - Encargos e Regulamentações: regulamentações incentivam, não restringem a entrada.
- H. Infraestrutura Física: de boa qualidade, disponível e acessível.
- Normas Sociais e Culturais: incentivam e celebram o empreendedorismo.

5.2.3 MISSÃO C: PROSPERIDADE DOS TERRITÓRIOS E BIOMAS IMPULSIONADA POR ECOSSISTEMAS DE NEGÓCIOS

Direcionada aos territórios e biomas, a **missão C** contempla:

“Elevar a prosperidade dos territórios e biomas, impulsionada pelas economias portadoras de futuro em ecossistemas de negócios que valorizam o regionalismo, preservam a biodiversidade e geram valor agregado no território. O Brasil será referência para o mundo no desenvolvimento sustentável, alavancando empreendimentos, tecnologias e conhecimento.

Em 2035, os territórios com ecossistema de negócios trabalhados pelo Sebrae terão seus Índices de Desenvolvimento Sustentável das Cidades 50% acima da média nacional.”

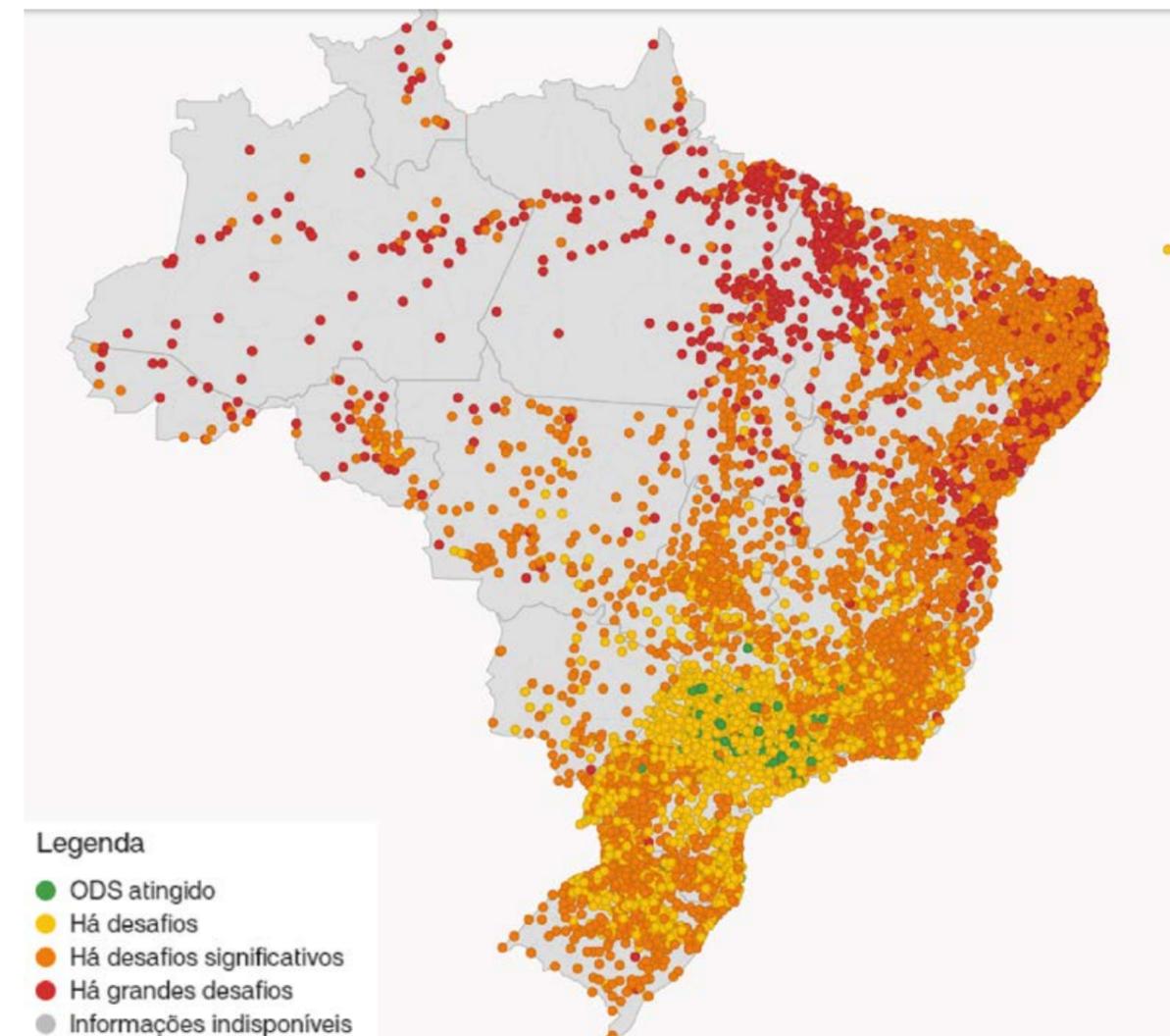
O Indicador desta missão é o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades - Brasil (IDSC-Brasil). O IDSC-BR é uma iniciativa do Instituto Cidades Sustentáveis, em parceria com o Sustainable Development Solutions Network (SDSN), o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap) e financiamento do Projeto CITInova.

O IDSC-BR fornece uma visão abrangente e integrada das cidades brasileiras em relação a cada um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). É uma ferramenta que visa impulsionar o cumprimento da Agenda 2030 e oferece uma oportunidade para as cidades se alinharem à agenda global de desenvolvimento sustentável mais avançada. Graças a esse Índice, o Brasil se destaca como o único país do mundo a monitorar os desafios e progressos de todas as cidades em relação à Agenda 2030. Esse indicador utiliza várias fontes de dados nacionais, como o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A pontuação final das cidades mede o progresso total para a realização de todos os 17 ODS. Uma pontuação 100 indica a realização ótima dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Faz uso de 100 indicadores de fontes públicas e oficiais nacionais.



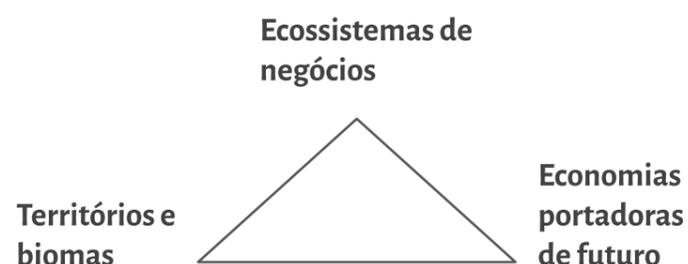
Figura 11



Fonte: (IDSC - BR) Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil
<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/>

O QUE REPRESENTA ESTA MISSÃO?

A **missão C** se baseia numa estratégia de desenvolvimento ancorada no tripé Territórios e biomas (lugar), Economias portadoras de futuro (vetor de desenvolvimento) e Ecossistemas de negócios (múltiplos agentes em ação coordenada e colaborativa).



Nesse sentido, a missão visa promover um desenvolvimento abrangente, que englobe todos os aspectos, desde os diferentes territórios e biomas até a construção de uma economia sustentável e inovadora. Através dessa abordagem, busca-se impulsionar a adoção de práticas sustentáveis, fomentar a inovação tecnológica e enfrentar os desafios globais que impactam a sociedade.

ATIVANDO ECOSSISTEMAS DE NEGÓCIOS:

“Ecossistemas são arranjos de governança que facilitam a coordenação e cooperação entre diversos atores, com o propósito de criar uma proposta de valor inovadora” (David Teece). O ecossistema de negócios sinergiza a interação dos ecossistemas empreendedores e de inovação. Os ecossistemas empreendedores abrangem diversos agentes, como serviços de educação e consultoria, serviços financeiros, instituições de fomento à inovação, agências de promoção comercial, entre outros, que visam impulsionar o desenvolvimento mercadológico, comercial e financeiro dos empreendimentos. Por outro lado, os ecossistemas de inovação congregam instituições de pesquisa aplicada, empresas de base tecnológica, serviços da economia criativa, entre outros, acelerando o alcance da prontidão mercadológica (MRL Market Readiness Level). Ao mesmo tempo, os ecossistemas de inovação focam na pesquisa, desenvolvimento e design para elevar a prontidão tecnológica (TRL Technology Readiness Level) dos empreendimentos. Essa explicação pode ser visualizada nas figuras 12 e 13 a seguir.

Figura 12

	(Eco)ssistema de Inovação	Ecossistemas Empreendedores
Território	Nacional e Regional	Regional e Local
Foco	Projetos de Tecnologia	Pessoas e Negócios
Especialização	Setorial e tecnológica	Transversal
Lideranças	Institutos de Pesquisa, Empresas, Experts	Empreendedores, Empresas, Capital de riscos
Chaves	Ciência + Tech + Inovação	Risco + Investimento + Escalabilidade

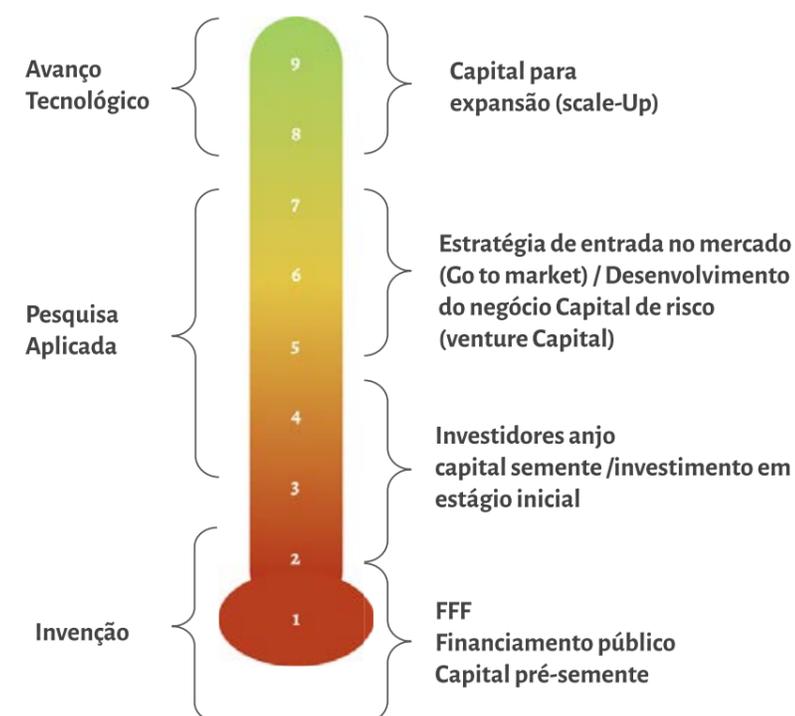
Figura 13

Nível de Prontidão Tecnológica

(Technology Readiness Level (TRL))

Nível de Prontidão de Mercado

(Marketing Readiness Level (MRL))



IMPULSIONANDO ECONOMIAS PORTADORAS DE FUTURO

O conceito de economias portadoras de futuro está relacionado com a criação de sistemas econômicos resilientes e adaptáveis que possam prosperar diante de desafios e incertezas emergentes. Os negócios de economias portadoras de futuro adotam proativamente diversificação da base econômica, práticas sustentáveis com “transição verde”, inovação com pesquisa, desenvolvimento e design, qualificação da força de trabalho, inclusão social, colaboração e parceria com diversos agentes da sociedade, além de práticas ágeis de gestão. As economias portadoras de futuro se antecipam e se adaptam a tendências e disrupções tais como avanços tecnológicos, mudanças no comportamento e preferências do consumidor, preocupações ambientais e mudanças econômicas globais, permanecendo competitivas em um mundo em rápida mudança.

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO SEBRAE INDICOU UMA LISTA DE POTENCIAIS ECONOMIAS PORTADORAS DE FUTURO A SEREM ESTUDADAS:

Bioeconomia: sistemas biológicos e recursos naturais aliados à utilização de novas tecnologias com o propósito de criar produtos e serviços mais sustentáveis.

Economia criativa: inclui negócios culturais e setores criativos da arte - música, cinema/áudio/visual, design de moda, entre outros.

Economia “sem restrições” / de inclusão : engloba empreendimentos originados nas favelas/vilas e tecnologias sociais.

Agronegócio sustentável de performance: aplicações da tecnologia de precisão/agritechs e técnicas de manejo e produção sustentáveis, biotecnologia no cultivo, entre outras.

Indústria digital: aplicações de tecnologias emergentes para transformação da indústria.

Economia da saúde/saudabilidade e bem-estar: inclui foodtech, healthtech, biotech aplicada à saúde, saúde mental.

Economia circular, transição energética e descarbonização/net zero: inclui negócios de energia limpa, negócios circulares, eficiência energética, entre outros).

Economia azul: empreendimentos que exploram tecnologias que utilizam de forma sustentável os recursos marinhos - energia, alimentos, regeneração de resíduos, turismo.

Tecnologias digitais e IA: aplicação transversal da inteligência artificial em diversos segmentos como mobilidade (inteligente) e finanças (inteligentes).

Turismo de experiência: turismo que favoreça uma experiência sustentável de impacto ao turista.

PROSPERIDADE DOS TERRITÓRIOS E BIOMAS

Visa promover o desenvolvimento socioeconômico equilibrado do local, garantindo que práticas de sustentabilidade nas microrregiões sejam implementadas de forma holística e integrada, visando a criação de comunidades e ecossistemas resilientes e prósperos, envolvendo:

Planejamento e ação coordenada e colaborativa de vários setores: empresas, governos, comunidades locais e organizações da sociedade civil.

Desenvolvimento sustentável: integra princípios como o da viabilidade econômica, equidade social, redução do impacto ambiental e preservação cultural.

Cuidado com o bioma: conservação, restauração e manejo sustentável de regiões ou biomas ecológicos específicos (caracterizados por padrões climáticos, vegetais e animais distintos).

A Missão C deverá transformar o panorama geoeconômico, social e ambiental no longo prazo, fortalecendo o país para as tendências futuras e os desafios que emergirem. Além disso, busca alinhar as agendas do país com as demandas globais, gerando *soft power*, ou seja, contribuindo para a expansão do prestígio internacional do Brasil.

5.3 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo à ação global para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e prosperidade. Eles foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 e, por comporem uma agenda mundial para a construção e implementação de políticas públicas que visam guiar a humanidade até 2030, foram conectados ao planejamento estratégico do Sistema Sebrae.

5.3.1 CONEXÃO DAS MISSÕES COM OS ODS

A fim de abordar os problemas mais urgentes do mundo, a ONU selecionou 17 objetivos de desenvolvimento sustentável que seriam aplicáveis universalmente. Esses objetivos foram promovidos como metas globais para o desenvolvimento sustentável no período de 2015 a 2030, substituindo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio anteriores.

O mundo atual enfrenta desafios complexos e sistêmicos que exigem esforços globais, desde as mudanças climáticas até a segurança alimentar. Esses problemas se tornaram questões dominantes nas esferas acadêmica, política e econômica, uma vez que se espalham rapidamente e têm um impacto significativo na sociedade. Por isso, esses 'problemas' são chamados de 'grandes desafios', devido à sua complexidade, envolvendo múltiplos atores e questões políticas e técnicas, o que torna difícil identificar suas causas e soluções.

Uma característica essencial desses desafios urgentes é a necessidade de ideias inovadoras e corajosas para fundamentar as soluções. Nesse contexto, as políticas de inovação orientadas para missões surgiram como uma estrutura e ferramenta política que permite aos atores moldarem a governança e intervirem nesse sistema complexo, buscando respostas para esses problemas. As missões oferecem uma abordagem holística que facilita a coordenação de políticas fragmentadas com direcionamento e engajamento participativo.

potencial das missões para permitir e acelerar a transição em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Por meio das missões, busca-se realinhar e racionalizar políticas públicas e investimentos, criando sinergias entre iniciativas públicas, privadas e da sociedade civil, a fim de maximizar os benefícios das políticas de inovação em prol dos ODS de maneira eficaz.

Ao avaliarmos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU, percebe-se uma conexão direta entre estes, com suas respectivas metas, às missões estruturadas no planejamento Estratégico.

O quadro esquemático a seguir ilustra estas conexões.

Figura 14



Além das conexões com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, foi realizado um trabalho de avaliação para identificar quais das metas de cada **ODS** se conectam efetivamente às **missões** estruturadas.

A seguir, são listadas todas as metas conectadas a cada uma das 3 missões.

MISSÃO A - AMPLIAÇÃO DO EMPREENDEDORISMO TRANSFORMADOR

ODS 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

ODS8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.

ODS 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.

MISSÃO B - GOVERNANÇA E ESTADO EMPREENDEDOR POR UM AMBIENTE DE NEGÓCIOS ATRATIVO

ODS 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.

ODS 9. Construir infra estruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

9.b Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, a diversificação industrial e a agregação de valor às commodities.

ODS 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.

ODS 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

11.a Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento.

MISSÃO C - PROSPERIDADE DOS TERRITÓRIOS E BIOMA IMPULSIONADA POR ECOSISTEMAS DE NEGÓCIOS

ODS 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais.

ODS 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

15.9 Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contas.

ODS 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.

16.7 Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.

ODS 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

17.14 Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável.

17.17 Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias.

ODS 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

ODS 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

5.c Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis.

ODS 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.

6.5 Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado.

6.6 Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos.

ODS 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos.

7.2 Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.

7.3 Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética.

ODS 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra.

8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.

ODS 9. Construir infra estruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

9.b Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, a diversificação industrial e a agregação de valor às commodities.

ODS 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

12.2 Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.

12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.

12.b Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.

ODS 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais.

ODS 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

14.2 Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas

marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos.

14.4 Até 2020, efetivamente regular a coleta, e acabar com a sobrepesca, ilegal, não reportada e não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas, e implementar planos de gestão com base científica, para restaurar populações de peixes no menor tempo possível, pelo menos a níveis que possam produzir rendimento máximo sustentável, como determinado por suas características biológicas.

ODS 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

15.9 Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contas

ODS 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.

16.7 Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis

ODS 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

17.14 Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável.

17.17 Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parceria.